



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**KISSIA DANIELLY DE SOUZA NUNES**

**A TRANSDISCIPLINARIDADE DO FAZER ARQUIVÍSTICO NA GESTÃO DE  
ARQUIVOS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO PROFISSIONAL.**

**JOÃO PESSOA  
2016**

**KISSIA DANIELLY DE SOUZA NUNES**

**A TRANSDISCIPLINARIDADE DO FAZER ARQUIVÍSTICO NA GESTÃO DE  
ARQUIVOS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO PROFISSIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração:  
Transdisciplinaridade.

Orientador: Prof. Ms.Eutrópio Pereira Bezerra.

**JOÃO PESSOA  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N972t Nunes, Kissia Danielly de Souza  
A transdisciplinaridade do fazer arquivístico na gestão de arquivos jurídicos [manuscrito] : uma experiência em campo profissional / Kissia Danielly de Souza Nunes. - 2016.  
21 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Eutrópio Pereira Bezerra, Departamento de Ciência da Informação".

1. Arquivologia 2. Arquivo jurídico 3. Conhecimento arquivístico. I. Título.

21. ed. CDD 025

KISSIA DANIELLY DE SOUZA NUNES

**A TRANSDISCIPLINARIDADE DO FAZER ARQUIVÍSTICO NA GESTÃO DE ARQUIVOS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO PROFISSIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquivologia do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração:  
Transdisciplinaridade.

Aprovada em: 25/10/2016.

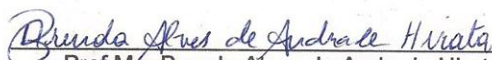
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ms. Eutrópio Pereira Bezerra (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Danielle Alves de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Prof. Ma. Brenda Alves de Andrade Hirata  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação, persistência e orientação, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me fazer chegar até aqui e não ter me deixado desistir.

A minha família que sempre me ajudou a não desistir e seguir até o fim com o curso e buscar sempre o melhor.

Ao professor Eutrópio Pereira Bezerra pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação, pela paciência, pela amizade, sou imensamente grata.

Aos professores da UEPB que fizeram parte da minha formação e muito contribuíram para meu crescimento intelectual, em especial a Eutrópio Pereira, Danielle Alves, José Maria Cordeiro "Mara" (in memoriam) obrigada pelo carinho e amizade.

Ao Dr. Paulo Guedes pela oportunidade de estágio em seu escritório, onde foi possível a realização deste trabalho, ao carinho e amizade de todos os advogados que muito me ajudaram a compreender o Direito e suas práticas, sou muito grata as várias colaborações de Sabrina, Alessandra, Mickael, Ana. A Geanne pelos ensinamentos e amizade, aos estagiários que tanto me ajudaram e tornaram dinâmico nosso trabalho, agradeço Ingrid, Mateus, Anne, Lígia, Todos contribuíram muito para o meu crescimento profissional.

Ao meu namorado Roberto por toda forma de ajuda que pode me dar e por todo seu carinho, amor e paciência. A Ideolynda, por toda amizade e ajuda. Ao meu cunhado Jone Lima pela ajuda.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pelas muitas amizades que a Arquivologia me proporcionou: David Bezerra, Roberto, José Canuto, André, Soraia, Janailson, Nayara, Ângela.

“Obstáculo são aqueles perigos que você vê quando tira os olhos de seu objetivo.”  
Henry Ford.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO DO SABER</b> .....	<b>9</b>
<b>2.1. PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS</b> .....	<b>12</b>
<b>3. RELAÇÕES TRANSDISCIPLINARES NA ARQUIVOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>3.1. CORRELAÇÃO E DIFERENÇAS ENTRE INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE</b> .....	<b>15</b>
<b>4. EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR</b> .....	<b>17</b>
<b>4.1. RELAÇÃO DA AREA DIREITO- ARQUIVOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>19</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>



## A TRANSDISCIPLINARIDADE DO FAZER ARQUIVÍSTICO NA GESTÃO DE ARQUIVOS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO PROFISSIONAL

Kissia Danielly de Souza Nunes\*

### RESUMO

O arquivo está presente em todas as instituições e se relaciona com as mais variadas áreas do conhecimento, sendo assim, a busca por um saber múltiplo se torna essencial na formação contínua e evolutiva do profissional de arquivo. Analisar os efeitos da transdisciplinaridade entre a Arquivologia e as outras Ciências, e fazer uso de tendências possíveis, tende a capacitar o profissional para as novas demandas do mercado de trabalho. Nesta perspectiva, o presente artigo pretende refletir, sobre a relação transdisciplinar nas diversas áreas profissionais com a Arquivologia, mas, sobretudo, no direito. Metodologicamente, fizemos uso de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Por fim, concluímos que é de suma importância que o Arquivista saia da sua zona de conforto e busque compreender toda a produção documental nas mais variadas áreas do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Arquivologia. Arquivo jurídico. Conhecimento Arquivístico. Transdisciplinaridade.

---

\* Aluna de Graduação Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.  
Email: kissiadaniellynunes@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento humano é dinâmico e está em um processo de atualização, visto que, diariamente, novos estímulos são recebidos e enviados ao cérebro. Inicialmente, todo ser humano adquire o conhecimento paternal através de ensinamentos já vivenciados das formas mais variadas e aleatórias que são suficientes para a formação de uma identidade própria.

Destarte, nessa fase inicial, o conhecimento é construído sob o aspecto funcional fazendo com que o ser humano adquira o maior número de habilidades possíveis. Uma comprovação disso são as inúmeras opções de profissões e carreiras apontadas pelas crianças quando indagadas sobre suas perspectivas profissionais futuras. O autor Morin menciona essa perspectiva multidisciplinar, vejamos:

Na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (do seu ambiente) a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado, a decompor, e não a recompor, a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. (MORIN, 2001. p.15).

No período intermediário da vida do ser humano, adquire-se o conhecimento estruturado, através das disciplinas escolares ampliando o saber e formatando uma identidade parcelada, ou seja, que vai se adequando nas três principais áreas de estudo (Exatas, de humanas ou saúde). Podemos chamar essa estrutura “parcelada” de multidisciplinaridade onde o conhecimento é moldado através de disciplinas apenas interligadas sem qualquer comunicação entre as áreas. Complementando esta assertiva, Santos (2005, p.1) afirma: “Na vida somos todos “transdisciplinares”, mas quando colocamos os pés nas salas de aulas, somos disciplinares”.

O ensino acadêmico contemporâneo estimula essa mesma multidisciplinaridade, ou seja, a objetividade do sucesso profissional. As profissões são apresentadas de forma particulares com um objetivo geral de priorizar tal especialidade e praticamente abandonar os conhecimentos das outras áreas de estudo. O comportamento educacional nas universidades conduz o profissional a ser específico em sua área, a dominar por completo suas técnicas e teorias.

Na Arquivologia, por exemplo, para que o profissional consiga desenvolver uma gestão documental eficiente, é preciso conhecer todas as especificidades da empresa que origina o acervo arquivístico. Isso denota, que muitas vezes é preciso entrar em outras áreas para que o trabalho seja realizado com sucesso, uma vez que quase todos os acervos são especializados.

A partir desse contexto, o presente artigo pretende refletir, sobre a relação transdisciplinar nas diversas áreas profissionais com a Arquivologia, mas, sobretudo, no direito, onde desenvolvi a minha prática profissional enquanto estagiária.

O arquivista precisa ampliar seus horizontes para atender as demandas atuais, logo, é preciso conhecer, profundamente, outras áreas do saber, de modo a buscar fundir os conhecimentos da Arquivologia com a área dos arquivos especializados, em questão. Sem esse conhecimento, a organização dificilmente atenderá as necessidades dos usuários.

## **2. ARQUIVOLOGIA COMO CAMPO DO SABER**

Desde o surgimento da vida em sociedade, o homem vem buscando formas de registrar o seu dia a dia, como forma de eternizar a sua memória. Os primeiros registros criados foram os desenhos em pedras e cavernas, hoje denominados “arte rupestre”. Com o desenvolvimento da vida em sociedade, novas formas simbólicas foram criadas, tais como a escrita. A priori, a escrita era marcada em forma de cunha, e os suportes eram pesados e rígidos, tais como: argila, pedra ou madeira. Posteriormente, a escrita foi sendo aperfeiçoada em símbolos fonéticos, ou seja, cada signo representa um som, um fonema. Da mesma forma que a escrita foi sendo alterada, os suportes informacionais também foram sendo modificados. Outros, mais leves como os tecidos e o couro, passaram a ser adotados e o registro escrito começa a ganhar um aspecto novo: o volume.

Nesta perspectiva, Silva et al (1999, p.45) assegura que “a importância da escrita para a actividade humana levou à consciência de que era preciso conservar tais registos, tendo em vista uma posterior utilização”. Sendo assim, a preservação documental surge como instrumento fundamental para a construção da História da humanidade.

Na Idade Média, em meados dos séculos XIII e XIV, os impérios e as igrejas cuidavam e organizavam os seus documentos de forma empírica. Contudo, com a

Revolução Francesa (1789), ampliou-se a necessidade de acesso público ao conhecimento, ou seja, ao direito a informação. Assim, criou-se o primeiro Arquivo Nacional, este, localizado na França. Foi a partir deste momento também, que tem início as primeiras formações técnicas para os profissionais ligados ao arquivo.

A regulamentação dos arquivos teve início a partir do “inchaço” documental uma vez que toda documentação era acumulada nos depósitos. A primeira norma surgiu por volta do século XIX, através de uma circular com o objetivo de agrupar todos os documentos de um determinado interesse como um fundo arquivístico. E conseqüentemente, esses agrupamentos não devem ser misturados, esse fundamento é chamado de *Princípio de Proveniência*.

Outro princípio que surge como “doutrina” para o conhecimento arquivístico é o *Princípio da Ordem interna*, que trata da organização dos documentos presentes em cada fundo, agrupado pelo Princípio de Proveniência.

Esses dois princípios formam um sistema primitivo de organização dos documentos e ganham força a partir da criação do Manual dos Arquivistas Holandeses, em 1898, que passa a ser o marco principal para a era Arquivística.

Para Duranti (1994, p. 57):

Não há dúvida de que os dois princípios fundamentais da ciência arquivística, respeito aos fundos (ou princípio da proveniência sob o ponto de vista externo) e respeito à ordem original (ou princípio da proveniência sob o ponto de vista interno), enfatizam a importância central da origem administrativa dos registros.

Neste contexto, o estudo da Arquivologia deixa de ser apenas uma disciplina auxiliar da história e passa a ser protagonista na ação de propiciar o conhecimento aos diversos pesquisadores. Assim, inicia-se a fase técnica e custodial da arquivística. O autor Reis (2006, p. 9) define a importância do Manual dos Holandeses como sendo “*as bases e a fundamentação da arquivística moderna*”. Ele ainda afirma que: “O grande marco deste século, é sem dúvida a edição do Manual dos Arquivistas Holandeses, que contribui para a afirmação da Arquivística, face aos desígnios das correntes historiográficas que imperavam nesse período”. (REIS, 2006, p. 9)

A partir daí o conhecimento arquivístico toma proporções ainda maiores, iniciando por uma reforma na conceituação de fundo, seguido das evoluções

tecnológicas até se concretizar na gestão documental, proposta por Schellenberg, no período após as grandes guerras mundiais.

No Brasil, o estudo da Arquivologia também acompanhava as evoluções mundiais. A profissão de arquivista foi regulamentada pela Lei nº 6.546/78 e pelo Decreto nº 82.590/78, e instituía a graduação em Arquivologia como requisito para um profissional da área. Por volta dos anos 1990, tivemos a promulgação da Lei nº 8.159/91, marco para a arquivística brasileira. A Lei dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados de forma a regulamentar todas as instituições sobre os cuidados obrigatórios com os arquivos, entre eles: garantir a consulta a documentos públicos e assegurar o sigilo aos documentos privados, compeli-la a gestão de documentos e a proteção aos mesmos.

Outros conceitos surgem como base ao estudo da Arquivologia, como as características e qualidades dos arquivos, a naturalidade, imparcialidade, autenticidade, unicidade e organicidade.

Apesar do desenvolvimento da área, é possível perceber na literatura atual, uma busca acentuada pela definição do termo “Arquivo”. Diversos autores relacionam aos mais variados termos e que merece toda uma análise detalhada, contudo, nossa abordagem, no presente artigo, se resumirá ao que diz Rodrigues (2004, p. 30.) quando menciona a existência de “dois conceitos bem distintos designados pelo mesmo termo: o arquivo como local de guarda dos documentos e, também, como conjunto de documentos originários das atividades de um sujeito determinado”.

No que tange o conhecimento científico da área, Reis afirma que a Arquivística pode ser definida como:

[...] a Ciência que organiza e torna acessível à informação documental produzida por uma Organização no desenrolar das suas relações sociais, a ponto de ser possível conhecer toda a informação que um documento possa proporcionar. (REIS, 2006, p. 6).

O saber arquivístico abrange duas perspectivas do campo educacional: possui as características essenciais, de uma ciência própria com suas especialidades que a tornam única, e por outro lado, a sua aplicação permite uma visão exploradora capaz de perpassar pelas diversas áreas do conhecimento no decorrer da realização das práticas arquivísticas de modo a serem coerentes com o funcionamento e as necessidades da instituição.

## 2.1. PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS

A arquivologia possui suas técnicas, que na verdade são atividades decorrentes de suas bases teóricas através dos princípios arquivísticos e suas características. Essas técnicas visam o melhor entendimento dos arquivos e, posteriormente, sua organização da melhor forma. O conjunto dessas técnicas é o que denominamos de Gestão Documental, vejamos:

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente. (BRASIL,1991)

A realização dessas práticas são essências para garantir a organização e o controle da produção/ tramitação documental. A Gestão Documental é capaz não só de sistematizar as atividades arquivísticas, como também, de influenciar os resultados administrativos em diversas instituições, uma vez que traz como principais vantagens: a) Redução da Produção Documental; b) otimização dos Espaços; c) Sistematização da Organização, entre outros.

A gestão documental é caracterizada por três etapas essências, segundo as diretrizes do Conselho Internacional de Arquivos:

- **Produção:** concepção e gestão de formulários, preparação e gestão de correspondência, gestão de informes e diretrizes, fomento de sistemas de gestão da informação e aplicação de tecnologias modernas a esses processos;
- **Utilização e conservação:** criação e melhoramento dos sistemas de arquivos e de recuperação de dados, gestão de correio e telecomunicações, seleção e uso de equipamento reprográfico, análise de sistemas, produção e manutenção de programas de documentos vitais e uso de automação e reprografia nestes processos;
- **Destinação:** identificação e descrição das séries documentais, estabelecimento de programas de avaliação e destinação de documentos,

arquivamento intermediário, eliminação e recolhimento dos documentos de valor permanente às instituições arquivísticas.

A implantação dos programas de gestão de documentos se sustenta nas funções arquivísticas de identificação, classificação e avaliação, etapas que garantem normas e padrões para produção, controle da acumulação e uso dos documentos de arquivo, independente do suporte. Podemos concluir que o conhecimento arquivístico se mostra suficiente para tornar o arquivista dominador de suas técnicas e especialista na sua área de atuação. Por outro lado, essa mesma gama de conhecimentos possui uma ênfase pluralista a partir do momento em que a atuação profissional do arquivista envolve ou está inserido nas diversas áreas do conhecimento, já que praticamente todas as instituições produzem documentos e necessitam de um arquivista. Cabendo a este profissional ampliar seus horizontes, possuindo assim uma visão transdisciplinar.

### **3. RELAÇÕES TRANSDISCIPLINARES NA ARQUIVOLOGIA**

O século XXI vem apresentando novas demandas no fazer científico, cada vez mais, pesquisadores vem usando abordagens e metodologias que possibilitem alcançar resultados decorrentes da participação de várias disciplinas, em diferentes níveis e formatos. Assim, podemos afirmar que a conformação da ciência contemporânea pode ser vislumbrada como resultado de inúmeras e diversificadas formas de interação entre saberes, que fazem dela um complexo sistema de relações disciplinares.

Essas interações têm sido estudadas e categorizadas por autores de diversas áreas, em função da importância e da diversidade em que ocorrem com especial atenção aos muitos significados e tentativas de subdivisões dos termos que denominam as principais modalidades encontradas. (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, p. 1).

Quando tratamos da sistematização do conhecimento, buscamos compreender as estruturas disciplinares das instituições de ensino. Em sua maioria o objetivo está na formação específica através das disciplinas capazes de caracterizar os métodos, técnicas e ações particulares criando assim a identidade própria de cada profissão. Segundo Berger (1972) o conceito de disciplina é definido

como um “conjunto específico de conhecimentos que têm as suas características próprias no terreno do ensino, da formação, dos mecanismos, dos métodos e dos materiais”.

Isso nos remete ao profissionalismo específico onde todo o conhecimento na área de estudo torna-se particular aumentando sua importância no mercado de trabalho. Contudo, é preciso também obter conhecimentos em áreas ditas afins uma vez que determinadas disciplinas possuem semelhanças que se relacionadas poderão ainda mais contribuir na formação do profissional. Essas relações podem variar de acordo com o sistema de ensino aplicado nas instituições, e os estudos interligados das disciplinas produzem a base das informações do cognitivo humano.

Atualmente alguns modelos dessa interação disciplinar podem ser citados, como: a Multidisciplinaridade, a Pluridisciplinaridade, a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade. O autor Jantsch (2008) apresentou uma classificação que resume bem esses sistemas do conhecimento, a figura 1 demonstra as particularidades de cada um e servirá de base para nossa abordagem sobre a Transdisciplinaridade. Vejamos:

### Transdisciplinaridade - Modelo de Jantsch

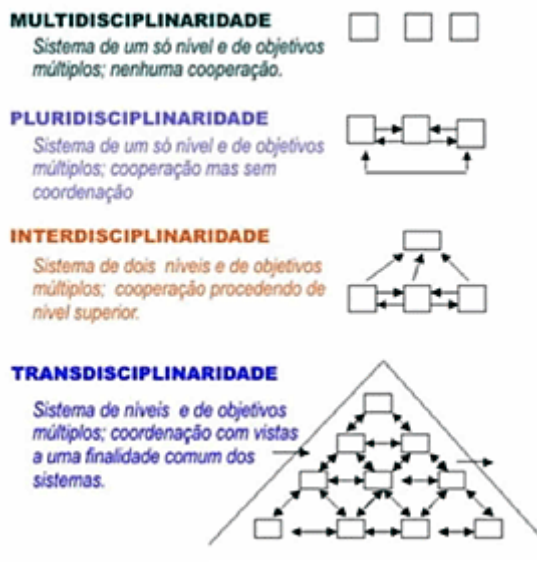


Figura 1 - Modelo de Jantsch (2008)

Na representação acima o autor Jantsch trata a interação disciplinar na “multi” como sendo a importância dos conteúdos disciplinares em prol de objetivos conexos. Já no sistema “pluri” as relações se dão através dos profissionais de



ensino de cada disciplina que fazem suas interações sem uma coordenação planejada vindo da coordenação. O sistema mais aplicado atualmente proporciona a interação dos profissionais com o auxílio da coordenação que propõe uma unificação de objetivos, ou seja, a “multi” e “pluri” agora são convergidas à uma mesma temática, um mesmo objetivo na formação profissional. Esse sistema consegue ampliar a perspectiva cognitiva trazendo um conhecimento em outras áreas que possuem afinidades e que sejam necessárias no desenvolvimento diário das atividades.

No sistema ou modelo Transdisciplinar o objetivo é melhorar a interação entre as diversas disciplinas e, além disso, articular outras áreas do conhecimento alcançando uma unificação maior do saber. A ideia é não termos mais puros especialistas, mas sim profissionais que rompam as fronteiras de sua especialidade gerando uma melhor capacidade de enfrentar o mercado.

A transdisciplinaridade nos remete a estar entre, através e além das disciplinas fazendo com que o profissional entenda duas premissas: o seu papel como profissional na sua especialidade e a sua participação na interação com as outras áreas de conhecimento.

Assim, diante destas novas perspectivas, a Arquivologia também vem apresentando características nesta integração disciplinar, porém, vejamos a seguir, as correlação e diferenças entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

### **3.1. CORRELAÇÃO E DIFERENÇAS ENTRE INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE**

A transdisciplinaridade vem por abarcar diversas áreas de estudo de forma que estas trabalhem juntas, possuam um pensamento organizado que venha a ultrapassar as próprias disciplinas e relacioná-las, estudar todas as disciplinas necessárias para a realização do desenvolvimento daquela função e aplicá-las.

Segundo Bicalho e Oliveira (2011, p. 19) a transdisciplinaridade surge como uma nova forma de promover a integração dos saberes, atingindo níveis mais profundos de interação. Ela é da “ordem da fusão unificadora”; nesse nível, ultrapassam-se as barreiras disciplinares.

A interdisciplinaridade, por sua vez, vem com a ocorrência de intercâmbios e enriquecimentos mútuos entre as disciplinas. "A interdisciplinaridade supõe abertura

de pensamento, curiosidade que se busca além de si mesmo" (GUSDORF, 1990 *apud* POMBO, 1994, p. 2).

Contudo, vale salientar, que as discussões sobre transdisciplinaridade surgiram na década de 70 pela necessidade de ir além da interdisciplinaridade, pois esta abordagem não acaba com as fronteiras disciplinares, mas sim as confirma, mesmo com a efetivação de algumas trocas. No mesmo sentido, o Artigo 3 da *Carta da transdisciplinaridade* afirma que esta vertente "(...) faz emergir da confrontação das disciplinas novos dados que as articulam entre si e que nos dão uma nova visão da natureza e da realidade."

Faremos agora uma breve comparação entre esses dois sistemas de conhecimento, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

**TABELA 1 - CORRELAÇÕES ENTRE OS SISTEMAS DE CONHECIMENTO**

<b>CORRELAÇÕES ENTRE OS SISTEMAS DE CONHECIMENTO</b>	
<p><b>TRANSDISCIPLINARIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representa um nível de integração disciplinar além da interdisciplinaridade;</li> <li>• Etapa superior de integração onde não existe fronteira entre as disciplinas;</li> <li>• Um sistema de ensino mais abrangente;</li> <li>• Busca superar o conceito de disciplina;</li> <li>• Nenhum saber é mais importante que outro. E todos podem e devem estar interligados na busca do conhecimento.</li> </ul>	<p><b>INTERDISCIPLINARIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolve mais de uma disciplina, porém no mesmo nível de integração;</li> <li>• Cada disciplina possui sua perspectiva metodológica fazendo apenas intercâmbio com as disciplinas envolvidas;</li> <li>• Promove a integração dos resultados obtidos;</li> <li>• Busca a solução dos problemas através da articulação das disciplinas;</li> <li>• Os interesses particulares de cada disciplina são preservados.</li> </ul>

FONTE: Autora (2016)

A partir dos pontos apresentados, observa-se que a interdisciplinaridade é bastante limitada quanto ao envolvimento das disciplinas. Quanto à questão da integração das mesmas a interdisciplinaridade repercute entre si, já a transdisciplinaridade as explica e possui um programa de estudos bem mais integrador e abrangente.

#### **4. EXPERIÊNCIA TRANSDISCIPLINAR**

Neste tópico será apresentado o relato da experiência transdisciplinar desenvolvida no estágio curricular, em área distinta relacionada com o conhecimento arquivístico.

#### 4.1. RELAÇÃO DA AREA DIREITO- ARQUIVOLOGIA

No estágio desenvolvido no escritório de advocacia da cidade de João Pessoa-PB, observou-se as seguintes problemáticas:

- ✓ O escritório não possuía um Arquivista ou técnico em arquivo;
- ✓ Não havia um padrão de organização;
- ✓ O arquivo era descentralizado;
- ✓ Cada estagiário realizava a sua própria organização documental;
- ✓ Os advogados não obtinham êxito nas buscas aos processos;
- ✓ O sistema de busca não era eficaz;
- ✓ Não havia um protocolo de empréstimos e devolução das pastas;
- ✓ Havia uma enorme dificuldade em encontrar os processos vinculados e arquivá-los juntos, o que ocasionava na criação de pastas duplicadas.

Desde modo, após análise preliminar e o levantamento das necessidades internas, percebemos que a prioridade deveria está na criação de um vocabulário controlado, padronização na organização do acervo e centralização das atividades de gestão com a estagiária de Arquivologia, para que fossem criados os procedimentos devidos.

Os trabalhos começaram a ser desenvolvidos até que percebemos a enorme dificuldade causada pela falta de conhecimento sobre nomenclaturas, linguagem do direito, trâmites processuais e a produção documental interna e externa que davam origem ao acervo. Deste modo, começamos a estudar sobre a área do direito e buscar aulas com os advogados da empresa para entender melhor o funcionamento de cada peça processual.

Com este aprendizado, foi possível relacionar a lógica processual do surgimento e tramitação processual às técnicas de organização e arquivamento, fazendo com que fossem criadas estratégias para o arquivamento de cada processo, seguindo os princípios básicos da proveniência e da ordem interna.

Outrossim, com o entendimento da terminologia específica do direito, foi possível a elaboração de um vocabulário controlado, padronizando os termos referentes aos assuntos e as peças processuais. Deste modo, inserimos os termos padronizados no sistema, ajudando assim, na recuperação informacional.

Com o conhecimento relacionado a tramitação, foi possível anexar os processos que tramitavam juntos e eram apensos, diminuindo assim, a descentralização dos processos e evitando a abertura de uma pasta já existente. Além disso, foi criado um protocolo para controlar a entrada e saída dos processos, de acordo com as necessidades da empresa. Sabemos que os documentos são essenciais para a defesa dos clientes da empresa, logo, é preciso saber onde cada um está localizado e disponibilizar com maior eficiência possível.

Para facilitar a identificação de pastas e caixas, foi estabelecido um padrão na identificação. Todas as caixas foram etiquetadas representando os documentos aos quais continham para que possam ser reconhecidos e juntados aos processos a ele vinculados.

Em suma, posso afirmar que para a realização destas ações foi de extrema importância conhecer o Direito para melhor organizar a documentação do escritório e conhecer sua tramitação e seus vínculos aos demais processos. Foi relevante e fundamentá-la ajuda dos advogados quanto ao conhecimento jurídico para a organização do arquivo. Essa perspectiva transdisciplinar de conhecer as terminologias, leis e procedimentos jurídicos acabou por influenciar, diretamente, nas ações arquivísticas e conseqüentemente resultou na organização do arquivo.

Por fim, após o trabalho realizado, percebi que ser arquivista é sempre sair da sua zona de conforto e buscar aprender em cada lugar onde você estiver. Sempre será necessário buscar outras áreas para desenvolver o trabalho de forma eficiente, pois colocar etiqueta em caixas, qualquer pessoa pode fazer, porém, adentrar na produção documental e buscar estratégias que atendam os usuários, não é para qualquer um, é preciso ser arquivista com mentalidade transdisciplinar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O profissional de arquivo torna-se peça fundamental para instituições a partir do momento em que ele domina não só as técnicas e métodos de arquivamento, mas também, quando toma conhecimento de todo o trâmite da produção documental. Esse diferencial capacita o arquivista a exercer, significativamente, uma posição muito além do que apenas responsável pelo arquivo.

O conhecimento adquirido pelo sistema interdisciplinar permite essa visão ampla das diversas disciplinas afins na estrutura acadêmica. A perspectiva

transdisciplinar conseguirá romper essas limitações de disciplinas afins e irá envolver o conhecimento específico de outras áreas formando o arquivista um profissional pluralista.

Essa visão transdisciplinar possui algumas vantagens se aplicadas na estrutura acadêmica, pois elevaria o arquivista à cargos superiores dentro das instituições já que seu conhecimento estaria dominando áreas distintas. Outra vantagem é a de termos uma classe mais fortalecida e reconhecida perante as instituições que na maioria conhece a arquivologia apenas como “organizadores de documentos”.

Em suma, é possível afirmar que a Ciência Arquivística caminha de passos largos para uma conquista de espaços antes desconhecidos no mercado de trabalho. E o sucesso profissional estará em nossas mãos a partir do momento que trabalharmos essa perspectiva transdisciplinar.

## A TRANSDISCIPLINARIDADE DO FAZER ARQUIVÍSTICO NA GESTÃO DE ARQUIVOS JURÍDICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO PROFISSIONAL

### **ABSTRACT**

The file is present in all institutions and relates to the various areas of knowledge, and so the quest for knowing multiple becomes essential in the continuous and evolutionary training file professional. Analyze the effects of transdisciplinarity between Archival and other sciences, and make use of possible trends, tend to train professionals for the new demands of the labor market. In this perspective, this article intends to reflect on the transdisciplinary relationship in various professional areas with Archivology, but especially on the right. Methodologically, we used bibliographical research and field research. Finally, we conclude that it is of paramount importance that the Archivist out of your comfort zone and seek to understand the entire document production in various areas of knowledge.

**Keywords:** Archivology. legal file. Archival knowledge. Transdisciplinary.

## REFERÊNCIAS

- BERGUER, Guy. (1972). Conditions d'une problématique de l'interdisciplinarité. In Ceri (eds.) *L'interdisciplinarité. Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités*, pp. 21-24. Paris: UNESCO/OCDE
- BICALHO, Luciméia; Oliveira, Marlene de. **A teoria e a prática da Interdisciplinaridade em Ciência da Informação**. 2011, vol.16, n 3, pp 47-74.
- BRASIL. Lei nº8.159 de 8 de Janeiro de 1991. Política Nacional dos Arquivos Públicos e Privados
- “CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE.”** (Adotada no Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal: 2 a 6 de novembro de 1994).
- DURANTI, Luciana. **The concept of appraisal and archival theory**. American Archivist. Vol.57, Spring, 1994. (Tradução não publicada de Vilma Moreira dos Santos e Ana Márcia Lutterbach Rodrigues)
- JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008, 204 p. Obra coletiva com textos dos organizadores e de Gaudêncio Frigotto, Norberto J. Etges, Fritz Waliner, Roberto Follali e Antônio Joaquim Severino. Apresentação de Valdemar Sguissardi.
- MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução e notas Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
- REIS, Luís. **O arquivo e arquivística evolução histórica**. Biblios 2006, 7 (abril-junho): Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16172402>> - acessado em 23/05/2015).
- RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **Uma Análise da Teoria dos Arquivos. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação**. Escola de Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais. 2004.
- SANTOS, Akiko. **O que é transdisciplinaridade?** Publicado no periódico Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 2005; (disponível em [http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O\\_QUE\\_e\\_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf](http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf) - acessado em 05/04/2015).
- SILVA, Armando Malheiro da [et al.] (1999) – **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Edições Afrontamento. ISBN 972-36-0483-3.
- SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. **Arquivística – Teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto: Edições Afrontamento, 2002.